

PSICOLOGIA ESCOLAR: PROJETO DE PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING DENTRO DA ESCOLA LITERATO EM SERRA TALHADA – PE.

Ranielly de Lima Pereira Lacerda ¹

Eduardo Bruno Martins dos Santos ²

Edivânia Gonçalves Patriota ³

RESUMO

O presente projeto tem o objetivo promover um ambiente escolar com educação positiva e inclusiva, proporcionando um espaço de aprendizado e de amadurecimento. Os alunos precisam, desde cedo, aprender os grandes impactos que alguns comportamentos causam na vida do outro, os efeitos sobre isso na aprendizagem e as formas de combater o problema. A prática do projeto ocorreu dentro da psicologia escolar através do setor multidisciplinar da Escola Literato no ano de 2024, em virtude de promover uma educação antirracista, empática e inclusiva, buscando criar um ambiente de desenvolvimento e bem-estar para todos os estudantes e colaboradores da instituição de ensino. Apresentou-se o projeto em março trabalhando a psicoeducação sobre o tema, utilização de questionários, recursos visuais como: cartazes, folders, mídia digital para orientação a família. Para equipe de professores houve orientação temática, estudos de casos, construção de estratégias didáticas que contemplou a desconstrução de crenças, comportamentos e falas que pudessem promover nos discentes algum tipo de sofrimento, favorecendo assim o fortalecer de um ambiente saudável e evolutivo. Toda a vivência se deu até junho do ano em curso, retornando as ações após período de férias, com ações de oficinas em grupo, reuniões com familiares, acolhimentos individuais de alunos e pais. O tema foi concluído com devolutiva de análise dos resultados onde observou-se uma evolução significativa da redução dos comportamentos inadequados dentro da escola, a melhoria dos vínculos afetivos, respeito mútuo e avanço na aprendizagem discente. Destaca-se também a nova postura docente, onde que os mesmos em comportamento empático enxergaram o seu papel para além do pedagógico, com evolução pessoal e profissional. A OMS define saúde como bem-estar biopsicossocial, ampliando o nosso olhar sobre ver o sujeito em todos os seus aspectos. O projeto continua em curso no ano 2025.

Palavras – chave: bullying, escola, psicologia, mente, empatia

INTRODUÇÃO

Pensar em um modelo de educação que possibilita, além da evolução da aprendizagem, a construção de valores fundamentais para a convivência humana, precisamos perceber que o

¹ Ranielly de Lima Pereira Lacerda Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia da FACIST- PE, rany8740@hotmail.com

² Eduardo Bruno Martins dos Santos, Graduado pelo Curso de Professor, Licenciado em História- AESET- PE, edbruno_jesus@hotmail.com

³ Edivânia Goncalves Patriota, ediLicenciada no Ensino da Matemática pela AESET-PE, vania.epp@gmail.com

bullying é um problema sério que ainda apresenta grande recorrência nos ambientes escolares, seja com violências físicas, verbais, psicológicas e até mesmo com o cyberbullying entre alunos e entre profissionais de educação. Conforme o autor Olweus (1993), “O bullying é um comportamento agressivo, intencional e repetitivo, envolvendo um cenário de poder entre agressores e a vítima”. Dessa forma, precisamos ter segurança para reconhecê-lo, identificando suas particularidades e intervindo da forma correta, e assim, evitando que o comportamento se perpetue por um longo período.

As consequências psicológicas desenvolvidas no sujeito que sofre bullying no ambiente escolar vêm sendo cada vez mais discutidas na área da Psicologia e Educação, instigando reflexões sobre como esse problema pode interferir no processo de ensino aprendizagem. Busca-se, através desse diálogo, pensar teoricamente sobre a importância da construção de medidas de prevenção e intervenção de forma eficaz.

Segundo Silva, Ana (2015) a prática de bullying agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis. (2015, p. 23). Sendo assim, na escola Literato, a prática do projeto ocorre em caráter de prevenção e intervenção ao comportamento, com os principais objetivos de desenvolver valores de respeito e empatia e contribuir para a redução de casos de bullying dentro do contexto escolar, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Fundamenta-se, ainda, a necessidade do preparo da equipe multiprofissional dentro do contexto escolar para trabalhar e colocar em prática ações que visam o bem-estar e à evolução dos discentes.

O bullying tende a gerar muitos sofrimentos na vida das vítimas, afetando de forma significativa o seu emocional, suas relações pessoais e, sobretudo, sua aprendizagem. Diante desse cenário, sente-se a necessidade desenvolver projetos que possam favorecer não só o combate ao comportamento do bullying mais trabalhar de forma preventiva, favorecendo a construção de um ambiente inclusivo, empático, respeitoso e acolhedor. Sendo assim, a escola, como espaço de formação, deve sempre repensar seu papel em busca de favorecer a construção de valores em seus ensinamentos que visem combater, prevenir e promover um ambiente que favoreça a saúde emocional dos estudantes.

METODOLOGIA

O trabalho que ainda está em curso nas vivências atuais acontece de forma participativa e interdisciplinar, por meio de ações práticas como palestras em todas as salas, levando o tema

de forma clara e objetiva, de acordo com cada faixa etária. Há também a produção de cartazes para mural de conscientização, além de espaços para que alunos possa fazer seus desabafos de forma sigilosa, caso desejem. O trabalho estimula a realização de atividades de leitura de livros que favoreçam a prática de princípios e valores, como um olhar crítico. É válido ressaltar que ainda realizamos encontros com as famílias, elaboramos documentos que promovem psicoeducação do tema e oferecemos suporte e orientação aos educadores.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada por meio de observações dentro do espaço escolar. Além disso, a partir das observações, realizamos ações dentro e fora do contexto escolar, incluindo o acompanhamento dos casos notificados, repasse de informações para as famílias, intervenções disciplinares, escuta individual de acolhimento às vítimas e orientações aos agressores, bem como, a elaboração de planos de intervenção para espaços que necessitavam, em busca de favorecer a mudança do comportamento.

Portanto, tratando-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que tem como grande objetivo compreender o fenômeno dentro da escola de rede privada, analisando os acontecimentos e observando os comportamentos. A referida pesquisa apresenta um estudo bibliográfico em que buscamos, através dele, levantar fundamentos teóricos de autores que discutem o tema, como Olweus (1993) e Silva (2010).

REFERENCIAL TEÓRICO

O bullying é compreendido como todo e qualquer tipo de comportamento repetitivo e recorrente que possa gerar sofrimento na vítima, caracterizando-se de diferentes formas: física, psicológica, social, verbal, material e virtual. “Auxiliar e conduzir as novas gerações na construção futura de uma humanidade mais justa e menos violenta são um imperativo categórico de que todos nós deveríamos nos incumbir.” (Silva, 2010 p.54).

Dessa forma, reforçamos o nosso papel enquanto escola de promover a psicoeducação sobre o tema, de modo que possamos, no processo de ensino aprendizagem dos alunos, construir valores fundamentais para uma boa convivência humana. Fazer educação é uma busca constante que envolve os profissionais na responsabilidade de orientar, intervir e disciplinar. “As consequências do bullying não se limitam ao ambiente escolar, elas podem se estender para a vida social e profissional da vítima, dificultando suas relações interpessoais” (Silva, 2010).

Contudo, reconhecer os grandes prejuízos que esse comportamento pode gerar na vida do ser humano é de suma importância. Mudanças de comportamentos, baixa autoestima, isolamentos, baixo desempenho escolar e sofrimentos psicológicos que não sejam tratados podem levar ao desenvolvimento de patologias a longo prazo. “...Felizmente, o bullying pode ser identificado, combatido e enfrentado por todos que, heroicamente, lutam para mudar o rumo dessa história. Para isso, precisamos distinguir e classificar os protagonistas dessa dramática realidade. (Silva, 2010 p.35). Corroborando com o referido autor, precisamos promover espaços de conhecimento em busca de sermos agentes de mudança, que visem acolhimentos e apoio para os estudantes, sejam eles vítimas ou agressores, de forma cuidadosa, respeitosa e ética.

RESULTADOS E DISCURSÃO

A temática que vem sendo vivenciada do fundamental I ao ensino médio, com um quantitativo de 350 alunos como público alvo, mostrou-se uma boa receptividade tanto por parte dos discentes quanto dos docentes. Observou-se uma redução significativa nos casos de bullying e dos comportamentos inadequados dentro da escola, resultando em uma melhoria dos vínculos afetivos, respeito mútuo e avanço na aprendizagem dos discentes. Destaca-se também a nova postura dos docentes, que, com um comportamento empático, enxergaram o seu papel para além do pedagógico. Assim, observa-se que, a cada 10 casos de bullying semanais, após o projeto, percebeu-se 2 ou nenhum caso observado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto nos mostrou de forma significativa que auxiliar e conduzir novas ações dos estudantes pode ajudar cada indivíduo a compreender que o respeito às diferenças e o bom relacionamento são a base para uma convivência saudável e acolhedora. Precisamos enfrentar o bullying com firmeza e compromisso em cada ação, acreditando que pequenas atitudes do dia a dia escolar podem gerar grandes mudanças, promovendo mais respeito à prática da boa convivência onde a aprendizagem flui melhor. Assim, segundo Paulo Freire: “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”. -Pedagogia da Autonomia, 1996.



REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLWEUS, Dan. Bullying at school: what we know and what we can do.

Oxford: Blackwell, 1993.

Silva, Ana Beatriz B. (Ana Beatriz Barbosa) Bullying: mentes perigosas nas escolas